

Jutahy prega ação contra os cartéis

O senador Jutahy Magalhães (PSDB-BA) defendeu ontem, em plenário, uma atuação mais rígida do Governo na área de abuso do poder econômico. Segundo ele, enquanto a Nação paga um elevado custo com o desemprego, a despoupança e a restrição violenta do consumo, a onda avassaladora dos cartéis avança em sentido contrário, inviabilizando qualquer perspectiva de redução dos preços. "Verificamos isto tanto nos bens de consumo primários, vendidos em supermercados, quanto em setores de elevado conteúdo social, como a construção civil", alertou.

Na opinião do parlamentar, a existência de cartéis no setor da construção tem um caráter altamente perverso. Ele lembra que, quando, em 1989, houve uma inflação acumulada de 1.784,87 por cento (medida pelo IPC do IBGE), o cimento subiu 2.183,3 por cento, a madeira 3.461 por cento, os tijolos 2.480,6 por cento, os metais 2.008,5 por cento, as ferragens 2.120,8 por cento, as louças 2.020,4 por cento e os vidros 3 mil por cento. "Diante de reajustes como estes, torna-se cada vez mais difícil o acesso à casa própria pelos 50 milhões de brasileiros que não têm onde morar".

A prática abusiva de abuso do poder não é privilégio apenas deste setor. Jutahy classificou dez setores da economia brasileira onde se constata que menos de cinco empresas dominam os mercados, em índices de concentração que variam de 53 a 99 por cento. Em primeiro lugar está o setor de celulose, com 99,60 por cento; de amianto e gesso, 87,74 por cento; de condutores elétricos, 78,34 por cento; de concreto, 75,29 por cento;